

**OS ÁRABES EM CORUMBÁ:  
UMA REDE DE COOPERAÇÃO**

**Michelle Rosa**

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento  
Regional da Universidade Anhanguera - UNIDERP.  
miirosa@gmail.com

**&**

**Raul Asseff Castelão**

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento  
Regional da Universidade Anhanguera - UNIDERP.  
raulassefcastelao@gmail.com

ROSA, Michelle & CASTELÃO, Raul Asseff. Os árabes em Corumbá: uma rede de cooperação. *albuquerque – revista de história*. vol. 6, n. 12. jul.-dez./2014, p. 70-86.

**Resumo:** O objeto deste estudo é a imigração árabe em Corumbá, Mato Grosso do Sul. Mediante entrevistas aplicadas aos imigrantes, constituiu-se um quadro de análise sobre a instalação dos povos árabes na cidade. Tal processo foi realizado em quatro fases: de 1860 a 1870; de 1912 a 1920; de 1967 a 1970 e, por fim, entre o final da década de 1990 e o início dos anos 2000. 95% dos árabes que vivem no município são palestinos, que firmaram uma rede de cooperação de forma a apoiar a participação dos novos e antigos imigrantes no desenvolvimento comercial e social da Cidade.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento regional, Ocupação do espaço, Comércio, Mascates.

**Abstract:** The object of study is an Arab immigration in Corumbá, MS. Through interviews applied to the immigrants, a picture of the origins of the people in the city was constituted, which was carried out in four phases: from 1860-1870; 1912-1920; From 1967 and 1970; And finally, between the late 1990s and early 2000s. 95% of the Arabs living in the municipality are Palestinians, who have established a network of cooperation between them, the new and old immigrants to the commercial and social establishment in the City.

**Key-words:** Space occupation, economy, peddlers.

## Introdução

O que temos na cidade além de águas e de pedras  
são cuiabanos, papa-bananas, chiquitanos e turcos.

Manoel de Barros, *Poesia Completa*.



endo como pano de fundo as mudanças geopolíticas e sociais, ocorridas com o movimento de globalização, analisa-se a imigração de povos árabes para Corumbá, Mato Grosso do Sul. A ideia de globalização está em muitos lugares, aparece nas relações entre as nações e, sob novos aspectos, a globalização confere novos significados a indivíduos e a sociedade.<sup>1</sup>

Na sociedade global, não somente o capital se internacionaliza, mas, também, a comercialização das mercadorias e a força de trabalho despendida para a produção tornam-se universais. Isso significa que entender a migração dos povos representa verificar a mudança de eixos sociais do movimento do capital e, especificamente, do movimento imigratório de árabes para o Brasil e para Corumbá.

A investigação sobre a população árabe inicia com o Decreto de 25 de novembro de 1808, quando D. João VI concedeu terras no Brasil para diversas etnias, principalmente as originadas da Europa, conforme carta escrita: “Sendo conveniente ao meu real serviço e ao bem público, aumentar a lavoura e a população, que se acha muito diminuta neste Estado e que aos estrangeiros residentes no Brasil se possam conceder terras por sesmarias pela mesma forma”<sup>2</sup>. Em décadas posteriores, ocorreram migrações de alemãs, austríacos, suíços, turcos e pessoas de outras nações europeias. Os árabes

<sup>1</sup> IANNI, Octávio. *A sociedade global*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.

<sup>2</sup> BRASIL. Ministério Extraordinário para Assuntos Fundiários. *Programa Nacional de Política Fundiária*. Coletânea: legislação agrária, legislação de registros públicos, jurisprudência. Brasília, 1983, p. 356.

foram influenciados a buscar terras com pouco investimento e produtividade superior que tinham em seu país natal.

Em 1818, com a assinatura do Tratado de Colonização houve um aumento significativo na procura por terras no Brasil, seguindo a divisa “Fazer a América”, anunciada como uma região rica em biodiversidade e com larga escala territorial. De acordo com o Tratado de 1818, muitas terras foram cedidas aos imigrantes, principalmente aqueles que queriam habitar as regiões do Sul do Brasil, com subsídios dos governos aos imigrantes<sup>3</sup>. Esses subsídios terminaram com a Lei da Terra, em 1850, no governo imperial.

A participação social, econômica e cultural de árabes no Brasil ocorreu na segunda metade do século XIX, instalando-se no país como comerciantes.<sup>4</sup>

A imigração árabe pode ser descrita a partir de duas motivações centrais: o primeiro foi político-religioso e o segundo, econômico-social.<sup>5</sup>

Em relação ao primeiro, no Império Turco-Otomano do final do século XIX, a consequente concentração de árabes cristãos originou uma onda de emigração para a América, fugindo das perseguições religiosas iniciadas pelas autoridades islâmicas<sup>6</sup>. Osvaldo Truzzi confirma o segundo ponto, dizendo que a maior parte dos imigrantes que chegaram ao Brasil, foram impelidos pela precária situação econômica da terra de origem, referindo-se ao motivo principal, e pela inferioridade religiosa dos cristãos, causa coadjuvante da emigração.<sup>7</sup>

<sup>3</sup> HADJAB, Patrícia Dario El-moor. **Alimentação, memória e identidades árabes no Brasil**. Tese de Pós-Graduação em Sociologia do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Brasília/UnB. Brasília, 2014.

<sup>4</sup> ALVES, Cinara Neumann; CADONÁ, Marco André. Imigração árabe e comércio de fronteira: uma análise da influência da cultura nas atividades comerciais desenvolvidas por imigrantes e descendentes de imigrantes árabes na fronteira entre Santana do Livramento (Brasil) e Rivera (Uruguai). *Redes* (St. Cruz Sul, Online), v. 20, n.º 3, p. 63 - 80, set./dez. 2015.

<sup>5</sup> IBGE. **Brasil: 500 anos de povoamento: território brasileiro e povoamento**. Disponível em <http://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento.html>.

<sup>6</sup> SOUZA, Roney Salina de. **Árabes no sertão do Brasil: o caso de Dourados no Sul de Mato Grosso (1910-1980)**. XXIV Simpósio Nacional de História - 2007.

<sup>7</sup> TRUZZI, Osvaldo. **Patrícios: Sírios e libaneses em São Paulo**. Tese (doutorado em Ciências Sociais) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1993.

Os primeiros imigrantes árabes, oficialmente constatados, desembarcaram no porto de Santos, de onde partiram para estabelecer-se em várias cidades do país. Outros imigrantes árabes chegaram ao Brasil pelos portos de Montevideu e Uruguai, se estabelecendo nas cidades de fronteiras e utilizavam a prática de mascate.<sup>8</sup>

Cabe destacar ainda, que muitos imigrantes, com o propósito de irem para os Estados Unidos, que era o destino principal da emigração árabe no século XIX, por vezes, acabaram vindos ao Brasil ou para a Argentina de forma enganada pelas companhias que faziam a navegação pelo fato de explicarem que estes dois países também eram a América<sup>9</sup>. É necessário apontar ainda que, em função das circunstâncias da viagem ou da impossibilidade de conseguir o visto de entrada nos Estados Unidos, levou a maioria dos imigrantes árabes para o Brasil.<sup>10</sup>

Roney de Souza complementa dizendo que o movimento de imigração árabe (sírios, libaneses e palestinos) se deu em dois momentos distintos: primeiro com o processo das grandes migrações da Europa para as Américas e, segundo, após a Segunda Guerra Mundial, com a criação do Estado de Israel em 1949, ocasião de grandes conflitos entre judeus e palestinos, que resultou em guerra no ano de 1967.<sup>11</sup>

Os primeiros sírios e libaneses chegaram ao Brasil ainda nos anos 1870, contudo as estatísticas são muito imprecisas, pois foram registrados como turcos, turco-árabes, turco-asiáticos, sírios ou libaneses.<sup>12</sup>

Murilo Sebe Meihy informa que os árabes foram, em números, a sétima nacionalidade de imigrantes no Brasil entre 1884 e 1993 conforme apresentamos no quadro abaixo:

---

<sup>8</sup> ALVES, Cinara Neumann; CADONÁ, Marco André. Op. cit.

<sup>9</sup> IBGE. **Brasil: 500 anos de povoamento: território brasileiro e povoamento**. Disponível em <http://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento.html>

<sup>10</sup> FERSAN, Eliane. Os imigrantes sírio-libaneses no Brasil entre 1920 e 1926. Percepção do corpo consular francês. In: JARDIM, D. F. OLIVEIRA, M. A. M. **Os Árabes e suas Américas**. Campo Grande: Editora UFMS, 2007.

<sup>11</sup> SOUZA, Roney Salina de. Imigração árabe no Pantanal. **Congresso Internacional de História. Anais 2009**. Maringá, 2009.

<sup>12</sup> TRUZZI, Oswaldo. **Patrícios: Sírios e libaneses em São Paulo**. Op. cit..

Número de imigrantes por nacionalidade (1884 – 1993)	
Origem	Imigrantes
Italianos	1.412.880
Portugueses	1.224.274
Espanhóis	582.536
Japoneses	188.769
Alemães	172.347
Russos	108.168
Árabes	106.088

Fonte: Murilo Sebe Meihy<sup>13</sup>

Destaca-se que a grande maioria dos imigrantes alemães, em 1880, já estava no Brasil. Os estudos dos impactos da imigração árabe ao Brasil destacaram a década de 1930 como já presentes na economia e na sociedade, ou seja, presentes no dia a dia das cidades onde estavam inseridos.<sup>14</sup>

Entre os imigrantes sírios e libaneses, a grande maioria pertencia à religião cristã (maronitas, ortodoxos e católicos), homens agricultores que trabalhavam em pequenas propriedades na terra aonde nasceram e custearam por sua conta e risco a viagem de travessia.<sup>15</sup>

De forma geral, os estudos permitiram a definição de uma característica marcante no cenário inicial: os árabes como mascates. Os estudos demonstraram que os primeiros imigrantes árabes iniciaram seu convívio social e econômico a partir da atividade de mascate e, aos poucos, começaram a inserir os seus filhos em áreas consideradas de maior prestígio social como, por exemplo, a formação de médicos, engenheiros e advogados<sup>16</sup>. A característica era de serem habitantes de região urbana, diferente de outros grupos, que imigraram para trabalhar a terra, como os alemães e japoneses<sup>17</sup>. O autor aponta que a

<sup>13</sup> MEIHY, Murilo Sebe Bom. “Arabia Brasiliensis”: Os estudos árabes e islâmicos no Brasil. *Journal of Judaic and Islamic Studies*, v. 1: 18-28. 2014.

<sup>14</sup> MEIHY, Murilo Sebe Bom. Op. cit.

<sup>15</sup> LAMARÃO, Sérgio Tadeu Niemeyer. A dimensão nacional do projeto imigratório dos sírios e libaneses no Brasil: os patrícios no Nordeste. In: JARDIM, D. F. OLIVEIRA, M. A. M. *Os Árabes e suas Américas*. Campo Grande: Editora UFMS, 2007.

<sup>16</sup> MEIHY, Murilo Sebe Bom. Op. cit.

<sup>17</sup> TRUZZI, Oswaldo. *Patrícios: Sírios e libaneses em São Paulo*. Op. cit..

possibilidade de realizar comércio com outras regiões fomentou o movimento de ida dos árabes para o interior do país, descentralizando então seus costumes e modo de viver.<sup>18</sup>

Com a interiorização da imigração árabe constatou-se a presença de sírios, libaneses e de palestinos no município de Corumbá, que é o objeto deste estudo. Objetivou-se descrever o movimento do povo árabe - sírios, libaneses e palestinos - como agentes sociais e econômicos e partícipes do processo de desenvolvimento da região. Sendo assim, justifica-se este estudo sobre a imigração de árabes para a região de Corumbá, Mato Grosso do Sul, fronteira com a Bolívia, porque participaram no desenvolvimento econômico e social do município.

## 1. A região de Corumbá

A população árabe começou a chegar ao Brasil por volta de 1860, porém seu grande apogeu se destacou com o fim da primeira Guerra Mundial, em 1913, quando foram registrados mais de 11.000 imigrantes de origem árabe<sup>19</sup>. A porta de entrada para população árabe no Mato Grosso foi Corumbá, conforme F. Cunha e F. Trad<sup>20</sup>. É da história de Corumbá que se fala agora.

Inicialmente a região de Corumbá era povoada pelos índios, Guaxarapós e Paiaguás. Com a extinção dessas duas tribos por volta de 1700, habitaram, vindos do Chaco, os índios Guató, KiniKinao e os Guaicuru que sobreviveram como Kadiwéu.<sup>21</sup> Conforme dados da FUNAI, atualmente Corumbá possui apenas uma aldeia na região, com cerca de 154 índios, cuja maioria são índios Guató<sup>22</sup>. Com a sua criação em 1775, o Forte Coimbra defendeu o Brasil das invasões espanholas, nas margens do rio Paraguai. Corumbá apresenta-se, em 1778, a 100 km do forte Coimbra, como provedor de suprimentos aos militares e seus familiares que ali residiam. Foi um pequeno povoado que se mantinha com poucas atividades econômicas, servia mais para meios de trocas entre pecuaristas da região e os pequenos comerciantes existentes. Em 1856, com a

<sup>18</sup> TRUZZI, Oswaldo. Sociabilidades e Valores: Um Olhar sobre a Família Árabe Muçulmana em São Paulo. *Revista de Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, Vol. 51, no 1, p. 37 a 74. 1997.

<sup>19</sup> WANIEZ, Philippe; BRUSTLEIN, Violette. Os muçulmanos no Brasil: elementos para uma geografia social. *Revista Alceu*. PUC-RIO, v.1, n.2, jan./jul. 2001.

<sup>20</sup> CUNHA, F. A. M; TRAD, F. *Campo Grande - 100 anos de construção*. Campo Grande: Matriz, 1999.

<sup>21</sup> SOUZA, Luiz Gonzaga de. *História de uma região: Pantanal e Corumbá*. São Paulo: Resenha Tributária, 1973.

<sup>22</sup> FUNAI. *População das Aldeias Indígenas no estado de Mato Grosso do Sul*. 2014.

abertura das navegações comerciais no rio Paraguai, intensificou-se o comércio de Corumbá que atraiu comerciantes para a fronteira do estado.<sup>23</sup>

A ativação da rota comercial promoveu o desenvolvimento intenso de Corumbá, cidade cuja população saltou de 1.315 habitantes em 1861 para 3.361 em 1872<sup>24</sup>. Em fins do século XIX e inícios do século XX, tornou-se o centro comercial de todo o Mato Grosso, parte da Bolívia e do Paraguai, postando-se como importador e exportador de mercadorias e utilizando embarcações de médio calado que faziam a navegação pelo rio da Prata e pelo mar até os portos brasileiros. Ao final do século XIX, com o porto e os casarões de comércio, tornou-se a cidade mais importante de Mato Grosso e atraiu comerciantes italianos, portugueses, belgas, alemães, brasileiros de outras regiões, paraguaios, argentinos e bolivianos. Entre eles, localizaram-se também os sírios, libaneses, hábeis e experientes no comércio. Pela convivência comercial em sua terra natal observaram Corumbá como oportunidade econômica<sup>25</sup>.

O município pela sua condição geográfica favorável registrou um grau de desenvolvimento ímpar na região por ter a condição de ser o principal porto fluvial da região, sendo considerado o principal entreposto comercial do Mato Grosso<sup>26</sup>. A atividade econômica que predominava na época era o comércio de exportação e importação que se constituiu na lógica da navegação de abastecimento das províncias para o Estado, com a utilização dos rios Paraguai, Miranda, Aquidauana ao sul e vários portos ao norte, inclusive Cuiabá.<sup>27</sup>

A navegação pelos rios da Bacia do Prata, em 1914, foi substituída pela ferrovia, como via de comunicação e de transporte. A Noroeste do Brasil – NOB promoveu transformações profundas e sua presença modificou o setor econômico, substituindo as empresas monopólicas do centro platino pelos monopólios sediados em São Paulo e

---

<sup>23</sup> FRANCO, Gilmara Yoshihara. **A O(я)dem republicana em Mato Grosso: Disputas de poder e rotinização das práticas políticas, 1889-1917.** Tese de doutoramento do Programa de Pós-Graduação em História da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”-UNESP. Franca/SP, 2014.

<sup>24</sup> ALVES, Gilberto Luiz. **A casa comercial e o capital financeiro em Mato Grosso: 1870-1929.** 2ed. Campo Grande-MS, 2000.

<sup>25</sup> FRANCO, Gilmara Yoshihara. Op. cit.

<sup>26</sup> ALVES, Gilberto Luiz. Op. cit.

<sup>27</sup> SOUZA, Roney Salina de. **Imigração árabe no Pantanal.** Op. cit.



Santos<sup>28</sup>. Os frigoríficos de Osasco e região foram os destinos do boi em pé retirado de Mato Grosso.

A inauguração da estrada de ferro permitiu que várias famílias árabes, que viviam em São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, chegassem a Corumbá e tomassem a si o comércio.

## 1.1. Os Sírio-libaneses

As características comerciais do movimento imigratório de árabes sírios, libaneses e palestinos para a cidade de Corumbá explicam a forma como ocuparam e utilizaram o espaço no contexto econômico.

Em 1880, migrou ao Brasil o primeiro imigrante libanês no Brasil, Youssef Moussa Mizziara)<sup>29</sup>. Dez anos após, Antonio João Assad com sua família foi o primeiro sírio-libanês em Corumbá. Em seu depoimento, Luis Eduardo Urt informou que, em 1913, desembarcou na cidade seu bisavô, Jamil Urt, de origem palestina que, pouco tempo depois, casou-se com Maria Assad, passando a se chamar Maria Assad Urt, unindo palestinos e sírio-libaneses.

A investigação sobre o movimento imigratório e suas influências em Corumbá incorporou a entrevista dada por Ligia Baruki, filha de Salomão Baruki, político e empreendedor no município e, também, a de Ahmad Schabib Hany, filho de Mahoma Hossen Schabib, oriundo da província de Batroun no Líbano, que veio para o Brasil na década de 1940.

De início, muitos sírio-libaneses viajaram de navio, motivados pelas oportunidades de explorar um mercado em ascensão. Essa fase inicial de imigração foi marcada pela atividade de mascate, vendendo a mercadoria de porta em porta na área urbana e rural, revela Ligia Baruki. A entrevistada menciona a informação de seu pai: seu avô viera ao Brasil sem condições econômicas favoráveis e tivera que trabalhar de forma árdua para acumular um pequeno capital, acrescentando que sempre procuraram condições econômicas suficientes para viver melhor. À medida que progrediam, o avô convidava outros árabes para a região. Por sua vez, Ahmad Schabib Hany fez questão de

---

<sup>28</sup> ALVES, Gilberto Luiz. Op. cit.

<sup>29</sup> CUNHA, F. A. M; TRAD, F. Op. cit.

afirmar que os árabes são um povo pacífico e propício a laços de amizade e de família, como convém a comerciantes, pois, a paz e a fraternidade favorecem os negócios.

Os sírio-libaneses, a partir da segunda e terceira geração, conseguiram participar de forma ativa nas decisões políticas e econômicas do município e cuidar da educação escolar dos filhos. Acrescente-se que em Corumbá foram eleitos dois prefeitos de descendência síria libanesa: Ricardo Chimirri Candia e Fadah Scaff Gattass. A entrevistada Ligia Baruki revelou em seu depoimento que muitos instalaram casas comerciais na época do auge de desenvolvimento, contribuindo com a economia local.

## 1.2. Os Palestinos

O presidente do Centro Cultural Árabe Palestino de Corumbá, Omar Faris Suleiman Sbeitan, foi entrevistado sobre a presença dos palestinos na cidade. Omar é palestino, fala português, árabe e inglês e apresenta uma postura de homem visionário ao apresentar as características desse povo na cidade. Conforme ele, a primeira família de palestinos a vir para Corumbá, em 1913, foi a familiar Urt, confirmado também no depoimento de Ahmad Schabib Hany.

O documento da Figura 1 materializa a presença dos primeiros palestinos em Corumbá.



Figura 1: Passaporte de Jamil Urt. Fonte: Arquivo particular de Luiz Eduardo Urt.

Conforme depoimento, Omar migrou ao Brasil por questão política-religiosa na Palestina e pelas oportunidades econômicas que vislumbrava. Advertiu que, para se entender o processo histórico e econômico da presença dos árabes na cidade, é preciso, primeiro, entender o que é o povo árabe. Ele explica.

O conceito de árabe deriva do surgimento do Islã na Península Arábica que procurou unir politicamente os grupos meridionais e setentrionais da região. Após o sucesso da consolidação, ocorreram dois movimentos sociais: a *arabização* e a *islamização*. A primeira pode ser compreendida como conjunto de costumes, de mentalidade e de língua árabe. A islamização consiste na incorporação do islamismo religioso à cultura local.<sup>30</sup>

Geralmente, os árabes são chamados pejorativamente de turcos, uma denominação nada confortável a eles. Omar Faris explica que o único laço que liga os turcos aos árabes é a religião e, mesmo assim, é um elo débil. O entrevistado comenta que os turcos são oriundos da Turquia e os árabes são aqueles que nasceram nos países do Oriente Médio e utilizam o árabe como língua oficial. O islamismo é a ligação ténue entre eles. A generalização é proveniente de passaportes dos primeiros imigrantes árabes que desembarcaram no Brasil. Neles constava a permissão de emigrarem dada pelo Império Otomano ou Turco que dominava todo o território. Philippe Waniez e Violette Brustlein afirmam que os passaportes dos imigrantes sírios, libaneses e turcos foram emitidos pela Administração do Império Otomano, de onde provém a denominação *turco*.<sup>31</sup> Até o final da primeira Guerra Mundial, quase todos os árabes imigrantes no Brasil tiveram documentos associados aos turcos, o que lhes causou uma grande tristeza, pois feria o princípio de nacionalidade dos imigrantes.<sup>32</sup>

Em Corumbá, a comunidade árabe, nos dias mais recentes, é formada por aproximadamente 95% de palestinos, enquanto que, em Campo Grande, a maioria dos árabes é sírio-libanesa. Há uma diferença entre sírio-libaneses e palestinos quanto à motivação de migrar para o Brasil e a Mato Grosso do Sul. Para estes, a imigração foi motivada prioritariamente pelos conflitos bélicos entre Palestina e Israel, depois da criação do Estado judeu; para aqueles, a motivação primeira foram às oportunidades econômicas e os conflitos político-religiosos.

---

<sup>30</sup> SOUZA, Roney Salina de. *Árabes no sertão do Brasil*. Op. cit..

<sup>31</sup> WANIEZ, Philippe; BRUSTLEIN, Violette. "Os muçulmanos no Brasil... Op. cit.

<sup>32</sup> TRUZZI, Oswaldo. *Sociabilidades e Valores*. Op. Cit..

Oswaldo Truzzi destaca três períodos de imigração palestina para Corumbá, excluindo o primeiro processo, que é anterior ao início dos anos de 1900: entre a década de 1930 e 1940, com a chegada de grande número de palestinos na cidade, vindos de navio; o segundo momento, entre 1967 e 1980 também transportados por navio; e no final da década de 1990 e início dos anos 2000 com o agravamento da crise política na Palestina, sendo que estes palestinos viajaram de avião. Ele observa, porém, que o processo mais significativo de imigração foi entre 1967 e 1980<sup>33</sup>. Hoje, Omar calcula que existem aproximados 500 árabes em Corumbá (entre palestinos, sírios e libaneses), considerando-se a maior comunidade de palestinos no Estado.

A maioria dos palestinos que habitam na cidade, são proprietários de estabelecimentos comerciais na área central do município. Contabilizaram-se 86 lojas no perímetro urbano, sendo 85% de propriedade de árabes palestinos que geram, diretamente, 129 postos de trabalho formais.

Como marca principal, a atuação no município caracteriza-se por uma rede de cooperação. Em função de que os palestinos são de uma mesma cidade na Palestina, Kofr Malek, o sistema de cooperação entre eles tornou-se algo rotineiro e feito de forma natural.

Esse fato gera, ainda, repercussões sociais. Os casamentos se dão com um alto grau de concentração de parentesco, como casamento entre primos ou núpcias entre um descendente palestino e a filha do primo. A maior parte dos árabes, palestinos, sírios e libaneses, reside na área central da cidade. Ali, eles mantêm laços afetivos e culturais e ensinamentos de pai para filho de forma próxima, propagando por gerações a rede de cooperação social e econômica. A rede é facilitada pelo pequeno número de famílias. A relação social e econômica dá-se em torno das famílias Beirat, Masuni, Safa, Asrieh, Hamayel e Ady, conforme relato dos entrevistados. A rede não está restrita aos palestinos; forma-se, também, com sírios e libaneses. Eles mantêm contínua a rede de relações com pessoas de outras procedências árabes e acabam por compartilhar de muitas experiências, inclusive, quanto à atividade comercial.<sup>34</sup>

---

<sup>33</sup> TRUZZI, Oswaldo. *Sociabilidades e Valores*. Op. cit.

<sup>34</sup> JARDIM, Denise Fagundes. “Os imigrantes palestinos na América Latina”. *Estudos Avançados*, v. 20 (57), 2006.

A principal atividade dos palestinos é o comércio, em específico o comércio varejista de artigos do vestuário. Essa atuação se dá em função de sua experiência e familiaridade com o setor. Quando o palestino recém-imigrado, se apresenta com diferente profissão, logo é inserido nas habilidades básicas da atividade comercial. A importância dos palestinos na economia local evidencia-se pela geração de emprego e renda e pelos impostos pagos aos governos.

## 2. Períodos de Maior Imigração Árabe em Corumbá

As entrevistas de sírio-libaneses e palestinos e de seus descendentes permitiram fazer um processo de datação cronológica da vinda dos árabes ao município e, a partir dela, definir de forma empírica os ciclos de sua entrada povo em Corumbá.

Conforme relato de Ahmad Schabib Hany, residente em Corumbá desde a década de 1960, as famílias sírias e libanesas vieram em maior número no começo dos anos 1910 e pesquisas e relatos históricos demonstram que a primeira família a aportar em Corumbá foi sírio-libanesa. Observe-se que em 1914 foi estendida a linha férrea até Albuquerque, o que influenciou muito a opção do povo árabe por Corumbá.

Schabib, como Ahmad é popularmente conhecido, revelou ainda o porquê de muitos árabes serem denominados sírio-libaneses e não sírios ou libaneses: o Líbano passou a ter independência somente em 1943, quando deixou de ser colônia da França. Ainda não era uma nação e, como fazia fronteira com a Síria, com semelhança de modos e costumes, tornou-se usual a denominação de sírio-libaneses.

A partir dos relatos dos entrevistados, foi possível estabelecer quatro períodos da imigração árabes: entre 1860 e 1870, entre 1912 – 1940, entre 1967 e 1980 e, a partir de meados do final da década de 1990, início de 2000.

Os períodos marcam, também, momentos correspondentes internacionalmente: o primeiro coincide com o massacre de árabes cristãos no Líbano; o segundo ciclo marca o início do domínio inglês no Oriente Médio, em 1916, durante a Primeira Guerra Mundial e, no âmbito local, com a construção da linha ferroviária que, em 1914, alcançou Albuquerque; o terceiro período ocorreu com a Guerra dos Seis Dias no Oriente Médio, em 1967, entre Israel de um lado e Egito, Jordânia e Síria de outro; e o quarto período imigratório correspondeu à ordenação política que organizou a emigração de palestinos por conflitos bélicos na região.

O primeiro, conforme síntese de depoimentos prestados marcou número expressivo de imigrantes sírios e libaneses, com pouca presença palestina. A partir de 1967 e, de forma mais acentuada nos anos 2000, o número de imigrantes palestinos predominou na região. Jardim (2006) afirma que a Guerra dos Seis Dias e as Intifadas determinaram as emigrações de árabes em maior número no respectivo período.

### 3. Influência dos Árabes na Economia de Corumbá

O início da migração árabe aconteceu em 1860, após o massacre no Líbano dos cristãos. Os camponeses cristãos maronitas revoltaram-se contra os senhores feudais e instituíram a República Camponesa, fato que causou a guerra civil. Conforme historiadores, 10 mil maronitas foram massacrados pelos drusos, senhores das terras. As divergências entre drusos muçulmanos e cristãos originaram problemas para a continuidade em sua terra natal, assim partiram em busca de novas oportunidades pelo mundo, com a propagação pelo mundo de a América ter vasta extensão territorial para explorar.

Com sua chegada ao Brasil, os árabes se deslocaram para regiões de grande potencialidade de crescimento. Estima-se que entre os anos de 1870 – 1930 chegaram ao Brasil mais de 350.000 árabes<sup>35</sup>. Em Mato Grosso, a região de Corumbá foi uma das opções pela influência do comércio no porto de Corumbá e pela navegação entre o Brasil (porto de Santos e do Rio de Janeiro), Uruguai, Argentina, Paraguai.

Os árabes chegaram desprovidos de recursos para montar qualquer comércio, optando por desenvolver a profissão de mascates, possibilitando o modelo de ambulante com mercadorias vindas de São Paulo, Bolívia, Paraguai, Argentina, Uruguai e Europa. Vendiam de porta em porta pelos vilarejos, fazendas e para população em geral, estabelecendo preços dos mais variados. Possuíam um jeito muito peculiar para apresentar o encanto da mercadoria. Para clientes fixos, os árabes aceitavam o pagamento parcelado; outros árabes desenvolveram o modelo de mascate-fluviais, abastecendo com produtos a população ribeirinha, próxima à Corumbá. Tinham em seu estoque diversos produtos, como temperos, tecidos, cadernos, cachaças, e miudezas em geral.<sup>36</sup>

<sup>35</sup> NUNES, Heliane Prudente. *Historiografia da imigração árabe nos estados unidos e no Brasil: uma perspectiva comparativa. Textos de histórias*, v. 4, n. 1, 1996.

<sup>36</sup> JARDIM. Denise Fagundes. *Os imigrantes palestinos na América Latina. Op. cit..*



Com a intenção de retornar a sua terra natal, muitos árabes não criavam raízes, como o costume de comprar terras. Também não gostavam da vida agrícola ou da pecuária, queriam apenas juntar dinheiro e a forma de mascate foi a mais eficiente encontrada para tal objetivo de fazer caixa e guardar os lucros. Durante a Primeira Guerra Mundial seus lucros começaram a baixar e mudaram de ramo: utilizaram os recursos a fim de fixar o comércio em várias cidades do país. Corumbá, estando na rota de grandes navegações, participou grandemente dessas influências econômicas dos árabes na região. A medida que iam conquistando a confiança da população, iniciavam a construção de pequenas casas comerciais, onde cooperavam com seus parentes e aliados da mesma etnia.<sup>37</sup>

O desenvolvimento das casas comerciais e a presença de mais árabes na região refletiram em mudanças econômicas. Assim, em 1914, Corumbá contava com 25 bancos internacionais, entre casas bancárias e representações bancárias, foi instalada nesse mesmo ano a 14ª agência do Banco do Brasil para financiar o centro abastecedor e comunicador entre Mato Grosso, Rio de Janeiro, Buenos Aires, Montevideu, Concepción e Asunción. O comércio e a política da cidade começaram a ser influenciada pelos imigrantes que dominavam grande parte da economia da cidade.<sup>38</sup>

Gilberto Luiz Alves relata que no início da década de 1870, Corumbá acolheu várias casas comerciais que possuíam importância tanto para a própria cidade como também para o Estado de Mato Grosso.<sup>39</sup>

Após a Guerra do Paraguai, o município de Corumbá, que faz parte da Bacia do rio da Prata e faz fronteira com outros países da América do Sul, serviu de importante centro comercial de Mato Grosso, onde recebia embarcações de alto calado da Argentina, Montevideo e Assunção, atingindo em pouco tempo um alto nível de desenvolvimento para região.<sup>40</sup>

A partir desse contexto, os sírio-libaneses e palestinos tiveram influência econômica na cidade em momentos distintos. Com base nos depoimentos expostos no decorrer do trabalho, é possível descrever os sírio-libaneses conectados de forma mais

---

<sup>37</sup> SOUZA, Roney Salina de. Imigração árabe no Pantanal. Op. cit.

<sup>38</sup> FERNANDES, Roberto Mauro da Silva. Uma breve história do relacionamento entre Brasil e Bolívia e de seu vínculo com Corumbá/MS (uma cidade fronteiriça): dos projetos geopolíticos às interações de fronteira. *Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales*. Abril, 2013.

<sup>39</sup> ALVES, Gilberto Luiz. Op. cit.

<sup>40</sup> ALVES, Gilberto Luiz. Op. cit.

intima com a sociedade corumbaense e a presença de crenças e hábitos está estendida e propagada, juntamente com a sua habilidade e capacidade comercial.

Os palestinos, por sua vez e, em função da imigração mais recente, possuem uma influência mais pontual, em específico no comércio da área central da cidade. Neste espaço geográfico, com base em pesquisa de campo, nota-se que 85% dos proprietários de lojas nessa região possuem nacionalidade ou descendência palestina, vindos a partir do segundo período migratório.

Apesar de ser possível uma separação no tempo, em se tratando da influência dos árabes na economia local, nota-se que tal influência está presente no município de forma contínua, mesmo sendo em épocas com maior grau ou menor grau, mas sempre de forma a serem mais um ator dentro do movimento da economia e, não o único ator deste movimento.

## **Conclusão**

A partir de um trabalho de investigação e entrevistas realizadas com algumas personalidades-chaves do processo de imigração em Corumbá, foi possível descrever o processo de integração de sírio-libaneses e de palestinos na comum idade de Corumbá.

Com base em um processo de análise histórica, desde a vinda dos primeiros imigrantes árabes para o Brasil, abordamos o trajeto, motivação e tempo da vinda destes povos para o município de Corumbá e qual a influência deles na economia local.

Os levantamentos históricos permitiram datar quatro períodos de maior movimento de imigração para Corumbá, o período que corresponde a 1860-1870, 1912 – 1920; ao de 1967 e 1970 e, mais recentemente, ao que inicia no ano de 2000. Pode-se observar quais as principais motivações para a vinda dos sírio-libaneses e palestinos e como foi parte de sua atuação na nova comunidade.

Deste modo, nota-se ainda que, mesmo em épocas diferentes, os árabes atuavam e atuam de forma a partilhar parte de suas estruturas e de seus conhecimentos do local como forma de constituírem-se uma rede de cooperação, mesmo que informal. Os sírio-libaneses constituíram a sua rede de cooperação no primeiro período e nos anos seguintes, enquanto os palestinos a constituíram a partir do terceiro e quarto períodos.

Os árabes participaram e participam de forma ativa na economia local, em diversos tempos, no sentido de terem se tornado importantes elementos do processo de



crescimento e desenvolvimento local, tendo, inclusive como exemplo, o registro de dois prefeitos descendentes dos povos árabes.

O que se torna evidente quando dos relatos dos entrevistados e conforme diversos estudos, é que os sírio-libaneses e os palestinos possuíam algo em comum, mesmo em tempos diferentes: a disponibilidade de ajuda para o próximo como, por exemplo, quando da vinda de um deles para uma nova cidade e esta é apoiado com moradia, alimentação e ajuda para o início da atividade de comerciante, inclusive, alguns até cedendo mercadorias para os novatos que, por sua vez, passam a ajudar o próximo que virá e assim por diante, atuando em uma forma de rede de cooperação.

Esse fato se corrobora à medida que compreendemos que os sírios, libaneses e palestinos, bem como outros povos árabes, possuem identidade centrada na família e na cidade de origem, dando grande importância para a rede social ou rede de cooperação.